

PMB promete recorrer da sentença

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

"Iremos propor os recursos cabíveis e esperamos enfrentar os impugnantes no segundo turno". Esta foi a afirmação feita pelo advogado do PMB, Carmino Donatto, logo após o Tribunal Superior Eleitoral ter indeferido o pedido de registro da candidatura presidencial do empresário e animador Sílvio Santos. Segundo ele, o PMB já tem os recursos alinhavados, bastando apenas adaptá-los à decisão do TSE.

Carmino Donatto disse que o PMB respeita a decisão da Justiça Eleitoral. Segundo ele, porém, o processo não se encerra no julgamento de ontem. Na sua opinião, o TSE buscou no processo de registro do PMB, "uma justificativa" para impugnar a candidatura Sílvio Santos. Apesar da decisão ter sido unânime, ele afirmou que ela não retira o direito do partido, de recorrer. Ainda ontem à noite o advogado disse que se reuniria com a executiva no PMB, para decidir que tipo de recurso utilizariam.

Um pouco antes do término do julgamento, o primeiro-secretário do PMB, deputado estadual José Felinto (PR), deixou o TSE visivelmente irritado. "A impugnação é um atentado à vontade do povo brasileiro", afirmou o deputado, principal articulador da candidatura Sílvio Santos.

Ele afirmou-se surpreso com a decisão e criticou-a. "O TSE não permite que um cidadão, por ter sido camelo e hoje ter o que tem, possa concorrer. Isso demonstra que homens simples não podem participar do processo eleitoral", declarou.

MEDIDAS JUDICIAIS

Na condição de primeiro-secretário do PMB, Felinto disse que tomará medidas judiciais para alterar a decisão. Ele afirmou que se reuniria com os advogados do partido para ver qual a melhor solução. "Isso cassa o direito do povo, de votar", afirmou Felinto, que deixou o TSE antes mesmo de terminar o julgamento.

Acrescentou ainda que, para ele, o PTR — um dos partidos impugnantes — não existe.

Também o senador João Menezes — que trabalhou na articulação da candidatura presidencial de Sílvio Santos — mostrou-se surpreso com a decisão do TSE. "Não posso entender", afirmou o senador, ao deixar o plenário daquela Corte, onde assistiu quase todo o julgamento. Para ele, a impugnação da candidatura Sílvio Santos poderá provocar "uma revolta popular", e os políticos serão novamente atacados pela impugnação.

Segundo o senador João Menezes, o TSE registrou num primeiro momento o

PMB, registrou o candidato do partido, Armando Corrêa, colocou o nome dele na cédula "e agora diz que o partido não existe". Ela acrescenta que examinaria junto com seus companheiros a possibilidade de recurso.